

## **ESPAÇOS LIVRES NA ESCOLA**

LIMA, M.P. (Bolsista) 1; ROCHA, C. (Bolsista) 1;  
SILVA, M.P. (Bolsista BAAE1) 1 e CONSTANTINO, N.R.T. (Professor) 1

1 Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Bauru (SP).

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto “Espaços Livres na Escola” tem a intenção de criar em escolas um ambiente propício para que as crianças desenvolvam suas capacidades motoras, sensoriais e intelectuais, explorando o contato com a natureza e a sociabilidade. O espaço deve ser capaz de despertar a curiosidade e instigar o conhecimento, sendo ele o meio utilizado para explorar diversos conceitos de ecologia, geometria e física, além de solucionar necessidades da escola apresentada por seus usuários.

### **OBJETIVOS**

Estabelecer a parceria Universidade-Comunidade, em que a troca de conhecimentos pesquisados e adquiridos pelos alunos durante o curso é aplicada, beneficiando os usuários do espaço em questão, com possível implantação e melhora significativa do ambiente escolar e da paisagem urbana.

### **MÉTODOS**

O trabalho com espaços livres da cidade de Bauru iniciou-se em 2001. Em 2011, foi desenvolvido o projeto no Núcleo Educacional São Francisco de Assis, implantado no ano seguinte. Em 2012 foi realizado na EMEII Irene Ferreira Chermont, que atende cerca de 100 crianças de 1 a 5 anos. A princípio foi feita uma pesquisa nas Secretarias da Educação e do Planejamento de Bauru, a fim de encontrar escolas que necessitem de um projeto adequado para as áreas livres. Com as planimetrias, cada escola candidata foi visitada e analisada, até que uma foi escolhida. O projeto foi então organizado em quatro etapas. Fase I: diagnóstico e análise dos espaços da escola, para identificar problemas, potencialidades e necessidades. Fase II: análise dos dados colhidos em campo (fotos, desenhos, questionários), discussão com membros da escola a respeito dos problemas apresentados e pequeno estudo. Fase III: elaboração do anteprojeto paisagístico, resultado da re-avaliação do estudo preliminar. Fase IV: detalhamento dos equipamentos, revestimentos, cores, especificação das espécies vegetais, e confecção de uma maquete, para melhor compreensão da proposta pela comunidade.

### **RESULTADOS**

Em todas as escolas foram entregues projetos paisagísticos (plantas, cortes e detalhamento dos equipamentos e mobiliários, com a especificação dos tipos vegetais), além de uma maquete. No caso da escola Núcleo Educacional São Francisco de Assis, o projeto foi implantado, possibilitando o acompanhamento da obra e posterior observação de seu uso. A Escola realizou o projeto dentro de suas possibilidades e após a implantação observou-se que as crianças passaram a utilizar melhor o espaço como um todo, apresentando diferentes possibilidades de brincar e desenvolver suas atividades, assim como estabelecendo conexões entre horticultura, paisagismo e educação ambiental, com a possibilidade de aulas no novo espaço, vivenciando conceitos de ciências, biologia, sustentabilidade. A construção do espaço foi muito positiva para a escola, que antes não possuía espaços verdes ou que permitissem que a brincadeira extrapolasse seu papel de diversão e auxiliasse no desenvolvimento da criança.